

<

d. Instrumentos financeiros e Hedge accounting: A Companhia optou pela utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros. Como objeto de *hedge* foram consideradas as vendas esperadas altamente prováveis (vendas futuras), e como instrumento os pagamentos esperados das dívidas em moeda estrangeira (indexadas ao dólar americano). Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que as designações para *hedge* proporcionam uma compensação altamente eficaz. Em relação aos *hedges* de açúcar, os derivativos foram designados para proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na bolsa de Nova Iorque - *Intercontinental Exchange* (ICE Futures US) e com instituições financeiras de primeira linha mediante contratos de balcão ou diretamente com nossos clientes. Para os *hedges* de câmbio, os instrumentos financeiros derivativos e não derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes *hedges* são contratados mediante contratação de “Termos de Moeda” (NDFs), *Swaps* e Dívidas em moeda estrangeira contratadas junto a instituições financeiras de primeira linha e dentro dos critérios de Gestão de Risco mencionados no item 30.2. Nas demonstrações financeiras em 31 de março de 2026 e 2025, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos e seus devidos vencimentos estão apresentados a seguir:

	2026		
	Valor/ Volume contra- tado	Preço/ taxa (nocial) média	Valor de referência taxa (nocial) - R\$ (Fair value) - R\$

No ativo circulante - Ganho				
Depósito de margem (i)				6.053
Contratos futuros de mercadoria				
- Sugar #11 - Bolsa NY				
- Compromissos de venda	8.230	16,15	15.853	92
Contratos futuros de mercadoria				
- Etanol - Bolsa B3				
- Compromissos de compra	1.050	2.565,00	2.693	48
Subtotal de instrumentos financeiros derivativos no ativo circulante - Ganho				140
Total de instrumentos financeiros derivativos no ativo circulante				6.193
No passivo circulante - Perda				
Contratos futuros de mercadoria				
- Sugar #11 - Bolsa				
- Compromissos de venda	14.631	16,58	29.842	176
Contratos futuros de mercadoria				
- Etanol - Bolsa				
- Compromissos de venda	16.590	2.581,49	42.827	1.177
Total de instrumentos financeiros derivativos no passivo circulante				1.353

	2025		
	Valor/ Volume contra- tado	Preço/ taxa (nocial) média	Valor de referência taxa (nocial) - R\$ (Fair value) - R\$

No ativo circulante - Ganho				
Depósito de margem (i)				4.755
Total de instrumentos financeiros derivativos no ativo circulante				4.755
(i) O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais e de variação estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro. Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades. A composição dos instrumentos financeiros designados para <i>hedge accounting</i> na data das demonstrações financeiras atuais é como segue:				

Diretoria	
Bruno Pessoa Serapião - CEO	

Aos Administradores e Acionistas da **Atvos Bioenergia Eldorado S.A.** - Rio Brilhante - MS. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Atvos Bioenergia Eldorado S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2026 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Atvos Bioenergia Eldorado S.A. em 31 de março de 2026, o desempenho de suas operações e o seu fluxo de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar

	2026		
	Ativo	Passivo	Total em outros resultados abrangentes
Instrumentos financeiros:			
Derivativos de mercadorias - NDF/Swap	140	1.353	(1.213)
	140	1.353	(1.213)
Tributos diferidos sobre os itens acima	(48)	-	(48)
	92	1.353	(1.261)

Nas demonstrações financeiras atuais os impactos contabilizados no patrimônio líquido da Companhia e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

	2026		
	Safra 26/27	Safra 27/28	Safra 28/29
Instrumentos financeiros derivativos:			
Derivativos de mercadorias			
- NDF/Swap	(1.213)	-	-
	(1.213)	-	-
Tributos diferidos sobre os itens acima	(48)	-	-
	(1.261)	-	-

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes durante o exercício:

	2026	2025
Saldo no início do exercício		- (2.640)
Movimentações ocorridas no exercício:		
Designação como hedge accounting		
- Valor justo de futuros de commodities	(1.212)	2.632
- Valor justo de futuros de câmbio	(191)	-
Total das movimentações ocorridas no período (antes dos tributos diferidos)	(1.403)	2.632
Efeito dos tributos diferidos nos ajustes de avaliação patrimonial (i)	(48)	8
Saldo no final do exercício	(1.451)	-

(i) A Companhia não reconhece impostos diferidos ativos sobre o *hedge accounting* por não terem histórico de lucros tributáveis futuros. **30.2 Risco de crédito:** A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos da Companhia que controla mensalmente sua exposição em derivativos e aplicações financeiras, mediante critérios de concentração máxima em função do *rating* da instituição financeira.

	2026	2025
Ativos financeiros		
Caixa e equivalente de caixa (caixa e bancos)	81.222	3.844
Caixa e equivalente de caixa (aplicações financeiras)	20.436	77.954
Caixa e equivalente de caixa (margem de garantia)	6.053	4.755
Aplicações financeiras	18.107	40.811
Instrumentos financeiros derivativos	140	-
Contas a receber de clientes	55.291	48.005
Outros créditos, exceto pagamentos antecipados	2.713	9.511
	183.962	184.880

Com relação ao risco de crédito de clientes, a Companhia avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado. **30.3 Risco de liquidez:** O departamento financeiro monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais e à dívida de curto prazo. O excesso de caixa em moeda nacional é aplicado em operações compromissadas lastreadas em títulos privados, CDBs e fundos de investimentos, indexados pela variação do CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado. Já o excesso de caixa internacional é aplicado com liquidez diária a taxas fixas previamente estabelecidas. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento, com base no fluxo de pagamentos futuros não descontados.

	Fluxo contratual			
	Valor contábil	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos
Em 31 de março de 2026				
Fornecedores	157.220	157.220	157.216	4
Empréstimos e financiamentos	1.331.796	1.428.401	580	128.505
Passivos de arrendamento	436.314	741.942	144.455	231.244
Instrumentos financeiros derivativos	1.353	1.353	1.353	-

	Fluxo contratual			
	Valor contábil	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos
Partes relacionadas	63.114	63.114	63.114	-
Adiantamentos de clientes	8.502	8.502	8.502	-
Outros débitos	355	355	355	-
	1.998.654	2.400.887	375.575	359.753

Em 31 de março de 2025				
Fornecedores	94.433	94.433	94.433	-
Empréstimos e financiamentos	1.235.276	1.337.655	1.492	90.714
Passivos de arrendamento	435.864	643.094	120.777	217.164
Partes relacionadas	2.691	2.691	2.691	-
Adiantamentos de clientes	4.423	4.423	4.423	-
Outros débitos	355	355	355	-
	1.773.042	2.082.651	224.171	307.878

30.4 Gestão de capital: O objetivo da Companhia ao administrar seu capital é garantir o crescimento contínuo do negócio balizado em uma estrutura adequada de capital, tendo como política o acompanhamento do índice de alavancagem financeira que corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A Companhia monitora o seu capital, por meio de uma gestão combinada da tesouraria de seus negócios, usando um índice de alavancagem (*leverage*), representado pelo capital de terceiros dividido pelo capital próprio. O capital de terceiros, que compreende a dívida líquida (*net debt*) da Companhia, é calculado considerando o total dos empréstimos e financiamentos com o mercado (líquidos de custo de transação), reduzido de caixa e equivalentes de caixa, das aplicações e títulos mantidos como garantia para itens de endividamento e dos instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção do endividamento. O capital não é administrado no nível individual da Companhia, somente ao nível consolidado do Grupo Atvos. **30.5 Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros:** **a. Classificação:** A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Classificação	2026	2025
Ativos financeiros			
Caixa e equivalente de caixa (caixa e bancos)	Custo amortizado	81.222	3.844
Caixa e equivalente de caixa (aplicações financeiras)	Valor justo por meio do resultado	20.436	77.954
Caixa e equivalente de caixa (margem de garantia)	Valor justo por meio do resultado	6.053	4.755
Aplicações financeiras	Valor justo por meio do resultado	18.107	40.811
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo instrumentos de <i>hedge</i>	140	-
Contas a receber de clientes	Custo amortizado	55.291	48.005
Depósitos judiciais	Custo amortizado	3.982	3.539
Partes relacionadas	Custo amortizado	4.679	5.714
Outros créditos, exceto pagamentos antecipados	Custo amortizado	2.713	9.511
Total dos ativos		192.623	194.133
Passivos financeiros			
Fornecedores	Outros passivos financeiros	157.220	94.433
Outros passivos financeiros	Outros passivos financeiros	1.331.796	1.235.276
Empréstimos e financiamentos	Outros passivos financeiros	436.314	435.864
Passivos de arrendamento	Valor justo instrumentos de <i>hedge</i>	1.353	-
Instrumentos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	63.114	2.691
Partes relacionadas	Outros passivos financeiros	8.502	4.423
Adiantamentos de clientes	Outros passivos financeiros	355	355
Outros débitos	Outros passivos financeiros	1.998.654	1.773.042

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. **b. Valor justo:** A tabela a seguir apresenta os níveis na hierarquia do valor justo dos ativos e passivos financeiros. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, caso o

valor contábil seja uma aproximação razoável do valor justo. O Contas a receber de clientes e fornecedores e outras contas a pagar, classificados como mantidos para venda, não estão incluídos na tabela abaixo, uma vez que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

	2026			2025		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalente de caixa (aplicações financeiras)	-	20.436	-	-	77.954	-
Caixa e equivalente de caixa (margem de garantia)	-	6.053	-	-	4.755	-
Aplicações financeiras	-	18.107	-	-	40.811	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	140	-	-	-	-
	-	44.736	-	-	123.520	-
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	1.316.881	-	-	1.198.680	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.353	-	-	-	-
	-	1.318.234	-	-	1.198.680	-

(i) O valor justo dos empréstimos classificados no circulante se aproxima ao seu valor contábil, uma vez que impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se a taxa efetiva de cada operação contratada e estão no nível 2 da hierarquia do valor justo. Nas demonstrações financeiras atuais, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1, 2 ou 3. **Mensuração do valor justo:** O valor justo de ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento pode ser trocado em uma transação corrente entre partes que desejam negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas utilizados para estimar o valor justo estão descritos a seguir: O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, outros ativos financeiros, contas a pagar e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis. O valor justo dos instrumentos financeiros passivos da Companhia se aproxima do valor contábil, uma vez que estão sujeitos a taxas de juros variáveis e não houve alteração significativa no risco de crédito da Companhia. Os instrumentos de *hedge* são avaliados por meio de técnicas de avaliação com dados de mercado observáveis e referem-se, principalmente, a *swaps* e NDF. As técnicas de avaliação aplicadas geralmente incluem modelos de precificação e contratos, com cálculos de valor presente. Os modelos incorporam vários dados, incluindo a qualidade de crédito das contrapartes, câmbio à vista e taxas futuras e curvas de taxas de juros. *Outros ativos e passivos financeiros:* Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos. **31. Transações que não afetaram o caixa e equivalentes de caixa:** A seguir relacionamos as transações no exercício que não afetaram o caixa e equivalentes de caixa:

	Nota		
	2026	2025	
Adição total de imobilizado	12	311.857	399.006
Adição de planta portadora em formação	12	(58.542)	(86.137)
Aquisição de imobilizado sem efeito caixa		(15.790)	-
		237.525	312.869
Variação em Fornecedores		62.787	12.723
Aquisição de imobilizado sem efeito caixa		(15.790)	-
Pagamento de operações de arrendamento e parcerias agrícolas sem efeito caixa		(549)	-
Pagamento de juros sobre operações de arrendamento e parcerias agrícolas sem efeito caixa		(422)	-
		46.026	12.723
Pagamento de operações de arrendamento e parcerias agrícolas	14 (b)	(64.175)	(60.538)
Pagamento de operações de arrendamento e parcerias agrícolas sem efeito caixa		549	-
		(63.626)	(60.538)
Pagamento de juros sobre operações de arrendamento e parcerias agrícolas	14 (b)	(58.696)	(63.627)
Pagamento de juros sobre operações de arrendamento e parcerias agrícolas sem efeito caixa		422	-
		(58.274)	(63.627)

Contadora	
Amanda Moyses Miranda - CRC/SP nº 342 440/O-3	

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

nossa opinião. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões

econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas

divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou unidades de negócios do grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras do grupo. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria executado para os propósitos da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 26 de junho de 2026
KPMG
KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-027666/O-5 F SP
Marcos Roberto Bassi
Contador - CRC 1SP217348/O-5